



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

QUE REFERENCIAS ORIENTAM AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PAU DOS FERROS?

Hortência Pessoa Rêgo Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
hortenciapessoa@bol.com.br

Otávio Paulino Lavor
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
otavio.lavor@ufersa.edu.br

Cícero Nilton Moreira da Silva (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
ciceronilton@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A demanda global por recursos naturais, fruto do modelo econômico vigente, cuja base é a produção e o consumo em larga escala, é responsável por problemas ambientais que atingem de forma direta ou indireta todos os habitantes do planeta. O rápido avanço tecnológico viabiliza a intensificação da interferência antrópica na natureza, colocando em risco a renovabilidade da mesma. Em todos os espaços, os recursos naturais e o meio ambiente como um todo são vistos como fatores estratégicos do ponto de vista econômico e político. A mudança de mentalidade, conscientização dos grupos humanos de adotar novos pontos de vista e novas posturas diante dessa realidade é indispensável para a garantia de sobrevivência das atuais e futuras gerações, não apenas dos seres humanos, mas de todas as espécies do planeta. Nessa perspectiva, a educação ambiental apresenta-se como meio indispensável para conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas ambientais. Evidentemente, a educação sozinha não é o suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso. (PCN, Temas Transversais. 1998, p. 181)

Apesar da Educação Ambiental não ser uma ideia nova e da disponibilidade de referencial teórico sobre o tema para as escolas, as ações de Educação Ambiental seguem os referenciais disponíveis? Esse trabalho tem como objetivos: Analisar quais os referenciais que orientam as ações de Educação Ambiental em escolas públicas de Pau dos Ferros; Refletir acerca dos principais aportes conceituais de Educação Ambiental existentes; Identificar quais os referenciais teórico-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

metodológicos disponibilizados para as escolas delimitadas; Destacar quais desses referenciais são utilizados na prática docente nas escolas estudadas.

METODOLOGIA

O trabalho está sendo desenvolvido na cidade de Pau dos Ferros, especificamente em duas escolas do Ensino Médio e uma escola do Ensino Fundamental, da Rede Estadual de Educação, que serão identificadas no corpo do trabalho pelas denominações: Escola A, Escola B e Escola C, para garantir o anonimato das mesmas e dos dados obtidos. Além dos professores, participam da pesquisa os gestores e coordenadores pedagógicos de cada unidade de ensino. Os coordenadores e gestores respondem a perguntas sobre as reuniões para planejamento pedagógico e encontros de formação sobre a temática pesquisada.

As referidas escolas foram selecionadas para a pesquisa por serem as três escolas estaduais com maior número de alunos. São jurisdicionadas à 15ª Diretoria Regional de Ensino e Cultura (DIREC), com sede em Pau dos Ferros. Apesar de haver encontros de formação e planejamento em cada uma dessas, a 15ª DIREC é responsável pelas orientações de formação dos professores das escolas estaduais subordinadas a ela. Assim, em geral, essas seguem as mesmas diretrizes de formação.

Considerando o caráter interdisciplinar da Educação Ambiental, os educadores que participaram da pesquisa possuem formação em diferentes áreas, entre elas Pedagogia, Geografia, Letras, História, Biologia, Matemática, entre outras. As escolas selecionadas atendem diferentes níveis e modalidades de ensino, entretanto, não comprometem a pesquisa pois, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), essa deve ser “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Para esta pesquisa optou-se por realizar uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002, p.42),

“Pesquisas descritivas - as pesquisas deste tipo têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse trabalho, as variáveis serão abordadas de forma qualitativa e quantitativa, que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito dos referenciais que norteiam as ações em Educação Ambiental, desenvolvidas nas referidas escolas.

As fontes de coleta de dados utilizadas serão: entrevista, questionários estruturados, visitação, pesquisa bibliográfica. A entrevista e a observação valorizam a presença do pesquisador e permitem ao sujeito investigado a liberdade de participar e enriquecer a investigação. Por pesquisa bibliográfica entende-se um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.

Será feita uma pesquisa bibliográfica dos principais referenciais teóricos e aportes conceituais de Educação Ambiental existentes e disponibilizados para as escolas delimitadas, sejam em materiais impressos, material em formato digital ou vídeos. A pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p.44) Nesta pesquisa serão consultados autores com reconhecida contribuição no que se referem à temática da pesquisa, tais como Dias, Guimarães, Ferraro Júnior, Mmarcato, Reigota, Mello e Trajber, dentre outros.

Também, serão consultados documentos oficiais dessas escolas, como Projeto Político Pedagógico, relatórios de encontros de formação docente, dada a importância desse documento e necessidade de formação para a constante melhoria do desempenho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras visitas às Escolas, foi feita a apresentação dos objetivos da pesquisa aos gestores das escolas, apresentação, leitura e assinatura dos termos de solicitação de autorização para pesquisa acadêmico-científica; visita à biblioteca para levantamento do material disponível sobre Educação Ambiental no acervo; entrevista com a equipe pedagógica sobre as reuniões de formação e planejamento pedagógico; solicitação dos projetos Políticos Pedagógicos das mesmas.

O contato com os professores ocorreu em variados momentos: antes do início das aulas, nos intervalos, nas reuniões para planejamento pedagógico. O questionário foi entregue a todos os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores que se disponibilizaram a respondê-lo, independente da área de formação e atuação, dado o caráter interdisciplinar da Educação Ambiental, após a apresentação dos objetivos da pesquisa. Foram excluídos os professores que não quiseram participar da pesquisa. O termo de consentimento estava impresso no cabeçalho do questionário, o qual garantia a confidencialidade dos dados coletados e não publicidade das informações e nomes sem a prévia autorização, para que as pessoas sintam-se com maior liberdade de expressar suas opiniões.

Após a coleta dos dados, os mesmos serão classificados de forma sistemática através de seleção, codificação e tabulação. Esta classificação possibilita maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que é a elaboração do texto da dissertação.

Os dados coletados passarão por um diagnóstico inicial. Cada pesquisador organiza o seu próprio procedimento, organizando o material a ser analisado, elaborando o esquema de análise, atribuindo significado aos dados coletados. Bardin (1977) apud Ramos e Salvi (2009) propõe a análise de dados em três fases: uma pré-análise, que é a organização do material obtido; exploração do material, que é a escolha das unidades de análise e o tratamento dos resultados, que é a elaboração das categorias de análise, que podem ser feitas *a priori* (previamente definidas) ou *a posteriori* (emergem do discurso).

Assim, propomos uma análise sobre o perfil dos professores, o conceito de educação ambiental destes, os referenciais teórico-metodológicos citados, as possibilidades e dificuldades das ações desenvolvidas nas escolas, os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas.

CONCLUSÕES

A escola como ambiente formal de ensino e por ser uma instituição social que exerce intervenção na realidade, deve estar conectada com os problemas mais amplos da sociedade e buscar a solução destes através de ações que possibilitem a conscientização dos indivíduos para a compreensão da realidade e a participação social. Assim, a educação ambiental deve ter “um caráter permanente, dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conteúdo e à metodologia, procurando adequá-las às faixas etárias a que se destina.” (REIGOTA, 2006, p. 24). A educação ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, quando analisa as relações entre os seres



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

humanos, o meio natural e as relações sociais. A separação tradicional das áreas do conhecimento, humanas, exatas, naturais perde sentido, já que o que se busca é a solução dos problemas ambientais, integrando os conhecimentos de todas as disciplinas, de forma interdisciplinar.

Com base nesses referenciais, cabe às escolas desenvolver formas de organização curricular e de atividades organizadas e direcionadas para alcançar os objetivos traçados pela escola, previstos na proposta pedagógica e/ou de acordo com as necessidades detectadas pela comunidade escolar, visando atender, também, as orientações propostas nos referenciais teóricos que tratam da Educação Ambiental.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental- PRONEA**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental-ProNEA.3.ed. Brasília: MEC, MMA, 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/rqs/pronea3.pdf>. Acesso em: 20 ago.2013.

_____. **Lei nº 9795/ 99** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 22 set. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 22 set. 2013.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. In PRONEA, Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 27 set. 2013

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 400p.

_____. **Atividades interdisciplinares em educação ambiental: práticas inovadoras em educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006. 2. ed.

FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.) **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores**, Brasília, MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 4. Ed.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Educação ambiental: no consenso um embate? Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)

A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Papirus, 2012, 8. Ed.

(Org.) **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. Campinas, SP: Papirus, 2013. 5. ed.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999

LIMA. G. F. C. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LIPAI, E. M. LAYRARGUES, P. P. PEDRO, V. V. **Educação ambiental na escola: tá na lei...**
In: MELLO, S. S. de. TRAJBER, R. (coord.) **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM, 2002. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/7028363/Educacao-Ambiental-Conceitos-Principios>. Acesso em 28 set. 2013.

MELLO, S. S. de. TRAJBER, R. (coord.) **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003 Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=20&idConteudo=1069&idMenu=583>. Acesso em: 27 set. 2013

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 4. ed.

REIGOTA, M. PRADO, B. H. S.(Orgs.) **Educação Ambiental: utopia e práxis**. São Paulo: Cortez, 2008. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 8.